

AS PROFESSORAS UNIVERSITÁRIAS DA DÉCADA DE 70 EM EVIDÊNCIA: SUA FORMAÇÃO INICIAL, COMPETÊNCIAS E VALORES

Viktor Shigunov¹ e Giancarlo Bazarele Machado Bruno²

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, SC

² Instituto Tecnológico da Farroupilha, São Borja - RS

RESUMO

Foi na década de 70 e já se passaram quarenta anos. A história de formação das profissionais de Educação Física mostra muitas e diferentes possibilidades que podem ser desenvolvidas para os diferentes princípios, orientações e pressupostos. O objetivo do trabalho foi analisar a história das professoras frente a sua trajetória de formação e atuação profissional, com ênfase nas competências profissionais. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, multicase e utilizou-se a técnica da entrevista para subsidiar as reflexões. A gravação em fita possibilitou uma análise mais aprofundada das considerações e reflexões das sujeitas pesquisadas com ênfase na análise qualitativa. Foram entrevistadas seis professoras universitárias com formação em diferentes anos da década de 70. Os resultados mostram a diversidade dos cursos de formação no Brasil, desde aquela época, contudo com destaque para a predominância do sexo masculino. Pode-se destacar que a atuação mais abrangente foi na área escolar, a iniciação e o treinamento esportivos, e ainda os trabalhos com o lazer, exigindo competências profissionais específicas. A maioria das professoras (64%), afirmaram que escolheram e fizeram o curso de Educação Física por causa do esporte, por terem simpatia, gostarem ou então praticarem esportes, dos mais diversos. Pode-se, destacar a dança e a natação como esportes preferidos. Deve-se enfatizar que os valores destacados na década eram a prática dos diferentes esportes, seus gestos técnicos, sua relação unilateral, suas exigências de performance, sua aprendizagem e seu treinamento. As competências eram baseadas na transmissão, ensino, aprendizagem e treinamento dos gestos esportivos, além, dos seus valores. Desta forma, a atuação competente era voltada para o rendimento esportivo. A fala das professoras indica que apenas os cursos de formação inicial, frente à face das exigências atuais (muitas), não darão conta de proporcionar ao futuro profissional as competências, as habilidades e a ética, para o desempenho adequado da profissão escolhida.

Palavras-chave: competências profissionais; formação de professoras; década de setenta.

INTRODUÇÃO

Deve-se citar Dickens (escritor inglês), referindo-se às crises do século XVIII, antecedentes aos anos à revolução francesa, que dizia serem tempos de trevas, serem tempos de luz, serem tempos de ódio, serem tempos de amor, serem tempos de grandes ideais e serem tempos de grandes frustrações.

Assim, o passado, ao ser analisado, suscita e é imprescindível o abrir-se dos arquivos, das portas, das gavetas de muitas realizações, de sonhos, decepções e frustrações dos seres humanos, além, é evidente, dos registros, portarias, contratos firmados e despachos exarados. Entende-se que para a Educação Física, as décadas passadas, também o foram, contudo foi e com certeza serão difíceis as concepções de mudança da Educação Física, não obstante, entender-se que sempre é tempo de acerto da bússola para o caminho a ser tomado.

Atualmente, como pondera Demo (1994), vive-se a “**época da quantidade**”, pois o objetivo dos governantes é apresentar aos órgãos internacionais e à sociedade brasileira dados quantificáveis, números, quadros estatísticos que comprovem o crescimento do número de cidadãos brasileiros alfabetizados e que frequentam as escolas, ou seja, é a idéia da quantidade superposto a noção de qualidade.

Entende-se, que o caminho para se buscar melhores condições de ensino é melhorar a formação acadêmica, além da ação pedagógica do professor em aula. Desta forma, o professor é peça fundamental para a melhoria do ensino e a eficácia de sua intervenção depende de muitos fatores, contudo a competência pedagógica é um fator primordial, pois implica no conhecer, saber, no saber fazer, no relacionar-se e no ser, como afirma Delors (2001).

Os componentes mais básicos da competência pedagógica, para Krug (1996), Mattos e Neira (2000) e Shigunov et al (2008) devem ser os conhecimentos, gerais e específicos; as diferentes capacidades, sendo as particularidades de cada indivíduo para executar atividades determinadas e complexas nas várias estâncias do viver em sociedade; as muitas habilidades, entendidas como componentes incorporados e automatizados da ação consciente, advindas da realização das diferentes atividades sociais e, finalmente, os hábitos de trabalho.

A formação de professores é sempre um problema complexo e com várias vertentes de estudos. As diferentes competências e capacidades humanas analisadas e propostas por Perrenoud (2000) e também por Assmann e Sung (2000), mostram muitas possibilidades que podem ser desenvolvidas para os diferentes princípios, orientações, pressupostos e sejam conseguidos e também serem postos em prática e, além disto, terem bases empíricas e substanciais para os respaldar.

As competências para ensinar, em diferentes graus de ensino, como afirmam Perrenoud (2000), e Shigunov et. al. (2008) seriam determinadas pelas formas de agir e estar junto ao ensino, principalmente, com atuação na escola, na Universidade, não obstante, serem conceitos aplicáveis para muitas e diferentes situações. Já para Assmann e Sung (2000), Lessard e Tardiff (2008) e Nascimento (2002) outras competências são necessárias na evolução do homem e estas podem ser amplas, visionárias ou simplesmente esdrúxulas, mas sempre ligadas ao sentido solidário, ao despertar da sensibilidade, da competência solidária, voltada para uma educação para a esperança.

Desta forma, a visão da formação dos professores, melhor destacada em cada década, com suas diferentes concepções, como sugerem Annarino et al.(1980), Delors (2001), Maciel e Shigunov Neto (2004), Sanmartin (1995) e Tojal (2006), deve contribuir para: 1) a competência dos profissionais no desenvolvimento das capacidades tecnomotoras e de habilidades técnicas; 2) a competência no tratamento de problemas sociomotores e no desempenho das capacidades sociais e de cidadania dos alunos; 3) o aumento dos conhecimentos, capacidades de reflexão e de análise dos profissionais para dominar os problemas surgidos em contextos sociais de predominância laboral, esportiva e de relação que são governados por regras, alteráveis e em alteração; 4) o desenvolvimento de laços afetivos positivos com o trabalho específico e técnico (trabalho de escritório, atendimento dentário e médico, atendimento de vendas, exercício físico, o jogo, o desporto, a dança e o lazer) e por último 5) um enriquecimento existencial pelo oferecimento de oportunidades para a alegria lúdica e do esforço além da excitação laboral e desportiva. Para outros autores (VIEIRA et. al., 2006; TREMEA;FARIAS, 2008; LIMA et. al., 2009) a formação dos professores deve criar a aquisição de competências específicas para o desenvolvimento da prática pedagógica docente e atuação dos professores.

O modelo de competência desenvolvido por Cheetham e Chivers (1996,1998) tem sido adotado em muitas investigações, e apresenta, como é mostrado no quadro 1 quatro competências nucleares e alguns fatores relacionados com a competência.

Quadro 1: Modelo das competências de Cheetham e Chivers (1998).

Competências nucleares	Fatores relacionados com a Competência
1. Conhecimento/competência cognitiva <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento técnico e teórico especializado • Conhecimento tácito 	1. Hetero e autopercepção da competência profissional e performance <ul style="list-style-type: none"> • Heteropercepção da competência • Autopercepção da competência

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento processual • Conhecimento contextual • Aplicação de conhecimento 	<p style="text-align: center;">(percebida)</p> <p style="text-align: center;">2. Metacompetências/transcompetências</p>
<p>3. Competência funcional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Competência específica do ofício • Organização e gestão • Competência motora • Competências básicas (mental) 	<p>3. Reflexão</p>
<p>4. Competência pessoal e social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Competências intraprofissionais • Competências sociais e vocacionais 	<p>4. Contexto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contexto de trabalho • Envolvimento do trabalho
<p>5. Valores/competência ética</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ética pessoal • Ética profissional 	<p>5. Personalidade</p> <p>6. Motivação</p>

Fonte: adaptado de Farias et. al. (2008).

Os interesses possuem várias intersecções, no domínio afetivo, mas, principalmente, com valores e atitudes, que são evidenciados pelo gosto e satisfação na realização de muitas iniciativas, que devem ser incentivadas pelo sistema educativo, principalmente na realização dos interesses intrínsecos. Assim, a socialização do ser humano, em geral, apresenta muitas vertentes de influência, podendo ser destacado a família, a escola, os companheiros da mesma idade, a mídia, o local de trabalho, a vizinhança, os círculos de amizade. As experiências vividas costumam proporcionar diretrizes gerais na vida, demonstrando as preferências do dispêndio de tempo e a energia. Desta forma os valores representam os diferentes bens importantes que a pessoa considera na sua vida, e constituem referências para suas idéias do que é bom, efetivo, bonito ou justo, servindo também como orientação para o que fazer e pelo que lutar para os obter. Para Shigunov e Pereira, (1994, p.36) os valores são uma *esfera de autonomia funcional essencial*, em que os motivos são sistemas diferenciados e variados e referenciados com os anteriores, mas funcionalmente independentes. O estudo dos valores tem sugerido diferentes sugestões de classificação com vistas à sua caracterização. Assim, tem emergido, como vertentes da análise, entre outras possíveis, as de origem social, estética, biológica, política, religiosa e teórica.

Os termos valores e atitudes, no dizer de Bloom et. al. (1977) são, comumente empregados como sinônimos, pois referem-se a fenômenos da mesma natureza, sendo o conceito de valores construído em uma abstração de elevado nível e a sua exigüidade resulta em um estudo de atitudes. Contudo, pode-se concluir que os valores de um indivíduo só podem ser inferidos mediante o estudo de suas atitudes.

Deve-se também discutir a concepção de competência e sua conceituação desde o começo e sua influência e sua mudança

Assim, o objetivo deste trabalho foi refletir a formação das professoras universitárias de educação física em sua trajetória histórica com ênfase na evolução temporal da formação inicial e também da atuação profissional nos diferentes campos da atividade de Educação Física, com destaque e, centrada, nas que se formaram nos anos da década de 70.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como descritiva exploratória e multicasos e utilizou-se a técnica da entrevista para subsidiar as reflexões. Para Triviños (2009; p. 110) “o estudo descritivo pretende descrever *com exatidão* os fatos e fenômenos de determinada realidade.” A gravação em fita possibilitou uma análise mais aprofundada das considerações e reflexões dos sujeitos pesquisados com ênfase na análise qualitativa, pois tal técnica possibilita como afirma Negrine (2004), um aprofundamento dos tópicos discutidos e apresentados. A outra opção pela utilização da técnica foi em razão da possibilidade de refletir sobre as questões formuladas e como Szymanski (2008, p. 14) assevera “a entrevista também se torna um momento de organização de idéias e de construção de um discurso para um interlocutor”. Foram entrevistadas seis (n= 6) professoras todas com formação inicial na década de 70, em diferentes cursos de formação, exercendo a função profissional, em uma Universidade pública. A entrevista foi gerada por três perguntas básicas: as características da sua formação, o entendimento de uma atuação profissional competente e a diversidade de atuação frente a tantos saberes e valores. A técnica da recriação foi adotada para finalizar as reflexões e análises.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Corrêa e Moro (2004) e Farias et al. (2007), deve-se construir modelos pedagógicos sobre uma estrutura teórica que situe as escolas e o ensino em um contexto sócio-político, tendo como papel primordial ser um agente de socialização e responder

por competências sociais para que possam os alunos tornem-se verdadeiramente livres e autônomos.

O quadro 2 oferece as características das seis professoras (n=6) entrevistadas com os dados informados e importantes para entender-se o processo de formação e tomada de decisão de cursar Educação Física.

Vários itens merecem destaque como a sua preocupação em continuar estudando, revelando, desta forma, o número expressivo de doutoras e desta forma ocupando o cargo correspondente, titular, associado e adjunto em uma grande e de renome Instituição federal.

A idade cronológica, perto da suposta aposentadoria, os diferentes locais de formação, são outro destaque da amostra, mas chamam, principalmente, a atenção os estados de RS, SC e RJ, indicando e sendo um reflexo dos poucos, ainda, cursos existentes no Brasil, desta aquela época. A questão do gênero feminino (n=6) parece, também, o reflexo de uma concepção cultural da época, como também evidenciam esta questão as pesquisas de Azevedo (2001) que constatou mais de 80% de professores do sexo masculino no ensino técnico. Tardiff (2002) pondera que a questão cultural divide os professores em vários níveis de atuação nos diferentes segmentos da sociedade e os anos iniciais da escolaridade existe a predominância de atuação do sexo feminino, sendo esta tendência invertida no ensino médio e universitário.

Quadro 02 Características dos professores pesquisados

Sexo	Idade	Formação Inicial	Titulação	Cargo Profissional
Feminino	Max. 61 anos Min. 52 anos Media 53,7 anos	UFSC,UFRJ , UFSM	DOUTOR: 5, 83,3% DOUTORANDO: 1, 16,7%	Titular: 1 Associado: 1 Adjunto: 4

Fonte: Dados da pesquisa.

Deve-se destacar a fala do S3 ao referir-se à sua formação inicial e a evolução no decorrer dos anos do desempenho profissional.

“Destacam-se os quatro anos de estudo focado na parte biológica da Educação Física. Fundamentos e resquícios da educação física do exército, métodos de ginástica (calestenia) e método sueco, priorização da parte prática e superficialidade teórica principalmente nas disciplinas “humanas.”

“A minha formação não me deu condições para ser um professor universitário, eu que busquei fora da Universidade outros cursos para me aprofundar.”

Já para o S5, a perfeição dos movimentos era algo ligado à questão política e às novas mudanças.

“Devíamos ensinar a obediência e o amor à Pátria como fatores imprescindíveis da nossa profissão e do nosso viver [...] os anos desta década indicavam muitas mudanças e pode-se dizer que eram mudanças de paradigmas.”

O quadro 3 oferece uma visão das professoras entrevistadas, comparando-se as diferentes características, os diferentes eixos de atuação e as competências necessárias e enfatizadas na sua formação como professores de Educação Física.

Deve-se imprimir através da ação pedagógica, pelos hábitos culturais propiciadores de vida e de qualidade, além da competência, determinando saberes específicos inseridos em saberes globalizantes e integrados, exigindo assim, uma revalorização, como também, novos olhares sobre velhas questões e velhos problemas do homem, como destacam Assmann e Sung (2000) Lessard e Tardiff (2008), Nascimento (2002) e Tardiff (2002). Essa mudança requer, também, de qualquer forma, uma nova mentalidade da coletividade docente, acostumada a ser tutelada, e cuja vontade de intervenção mais ativa nos próprios modelos de educação foi repetidamente frustrada.

Assim o sujeito S6 destaca que *“o nosso trabalho era a técnica desportiva, como trabalhar, estava definido a nossa atuação e a nossa participação no processo educativo, era ensinar o esporte, da melhor maneira possível.”*

Quadro 03 Formação inicial, eixos e competências profissionais

Sujeitos	Formação Década	Características da formação	Eixos Profissionais	Competências
S 01 até 06	70-79	Gestos técnicos esportivos; visão tecnicista; poucos cursos de formação; formação voltados aos esportes, dança e lazer; educação física esportivizada;	Esportivo; escolar; recreativo e de lazer; treinamento dos diferentes esportes; aplicação da fisiologia do exercício;	Organizar competições e gincanas; transmissão do conhecimento esportivo; demonstração do gesto técnico esportivo; treinamento das diferentes modalidades esportivas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Já para o S 1, “[...]as exigências na formação inicial eram técnicas, esportivas e de caráter físico, repetição com perfeição do gesto esportivo. Muito foram fazer o curso de Educação Física por serem atletas ou ex-atletas. Nos gostávamos do esporte”.

Esta evidência, também, é confirmada na fala do s4 ao destacar:

“A minha geração foi influenciada pelo esporte. Assim, fomos fazer o curso (Educação Física) para aprendermos mais sobre as questões do treinamento, fisiologia, sobre os esportes em si. Para praticar, para aperfeiçoar e para treinar todas as formas de prática. O importante era a prática dos esportes. A perfeição do gesto, os resultados eram enfatizados e cobrados pelos professores. Fui fazer o curso por causa do esporte.”

Muitas outras professoras (64%), afirmaram que escolheram e fizeram o curso de Educação Física por causa do esporte, por serem simpatizantes, gostarem ou então praticarem esportes, dos mais diversos. Pode-se destacar a dança e a natação, com predominância feminina, mas também o basquetebol, o voleibol e o atletismo foram referenciados.

Em síntese, pode-se afirmar, que a finalidade da escola do século XXI, é construir uma cultura orientada para o pensamento crítico que pretenda dotar o sujeito individual de um sentido mais profundo de seu lugar global e de seu potencial papel protagônico na construção da história da humanidade. (LESSARD E TARDIFF, 2008; MACIEL E SHIGUNOV, 2004; TOJAL 2006)

A fala da professora S2 ilustra as mudanças exigidas e a sua formação inicial:

{...nossa formação era biológica, voltada para disciplinas de cunho médico e o nosso fazer era a perfeição dos gestos técnicos, em qualquer atividade, era exigido a perfeição e o saber fazer tudo, tudo de tudo. Quero destacar que muitos professores eram militares e assim... agiam como tais. Ensinavam a obediência, amor à pátria enfim a perfeição... não se pode esquecer os tempos da nossa formação... }

Como síntese do pensamento das entrevistadas pode-se oferecer como diferentes campos, ou eixos de atuações dos profissionais, em sumário, de Educação Física na época e no seu surgimento.

O quadro 4 mostra, em síntese, os eixos profissionais de atuação dos professores de Educação Física, além das características e a evolução desta atuação, com o surgimento de novos nichos, novas formas de se trabalhar, novas exigências e solicitações, além da sempre consagrada atuação do ensino em diferentes níveis.

A atuação dos professores universitários, e a formação inicial como asseveram Giroux (1999), Maciel e Shigunov (2004), Marcon (2005) e Shigunov et al (2008) entre outros autores, avançam para o modernismo conceitual, e de formação, alargando em muito a visão laboral e os campos de atuação profissional, levando os profissionais para atuações muito específicas, é o caso das necessidades especiais, mas também, atendendo os de longa data, o caso da escola e treinamento esportivo, enfocando uma formação que atenda, nem sempre isso é possível, os anseios da sociedade nos aspectos da saúde, estética, forma física, treinamento entre os mais citados nas diferentes pesquisas na área da Educação Física com sua grande abrangência profissional.

Quadro 04 Eixos de ação profissional na linha do tempo de formação

Eixo profissional	Década de surgimento	Característica Inicial	Atualmente
Escolar	Antes de 60; desde a	Atividades gimno-esportivas	Definida pela escola; iniciação esportiva ; cultura do movimento;

	criação		preocupação com a saúde;
Esportes coletivos	Desde a criação	Ensino técnico e de performance	Formação de equipes e descoberta de talentos
Recreação/ Lazer	Desde o início	Atividade de passa tempo; matroginástica	Definida pela escola; ocupação do tempo livre; atividades de passa tempo
Lutas	Antes de 60	Aperfeiçoamento; forma física;	Competição; ocupação do tempo livre
Treinamento	Antes de 70	Condicionamento; performance	Alta performance; melhoria da condição competitiva;
Esportes individuais	Desde a criação	Tecnicista; busca da performance	Descoberta de talentos; ocupação do tempo livre; competição;

Fonte: Dados da pesquisa.

Para todas as professoras entrevistadas, a educação física evoluiu muito, partindo de um marco muito prático e os eixos escolar, treinamento e recreação, para uma gama de especialidades abrangente, com eixos de outras concepções e atendimentos das solicitações dos utentes com vertentes de saúde, forma física, dança, estética, lazer, entre muitos outros, que serão tratados em outras décadas, afinal foram mais de quarenta anos de história de formação inicial universitária, tendo a Educação Física mudado na sua concepção e atuação, e estas mudanças influenciando na formação inicial e continuada dos profissionais. (FARIAS ET AL. 2007; SHIGUNOV ET AL. 2008; TOJAL, 2006)

Deve-se entender que uma das mais importantes tarefas a ser realizada no futuro próximo será de atingir a coesão conceptual da formação dos professores de Educação Física. Se as nossas escolas de formação de professores conseguirem isto, com certeza pode-se ter esperanças no futuro.

CONCLUSÃO

Tornou-se evidente que a investigação de competências profissionais de professores de Educação Física possibilita o entendimento de como ampliam os seus saberes e como de fato atuam na carreira docente. Através desta atuação constroem o arcabouço dos seus valores, princípios éticos e principalmente sua profissão.

Pode-se afirmar que apenas os cursos de formação inicial, frente à face das exigências (das mais diversas), não darão conta de proporcionar ao futuro profissional as habilidades, as competências e as ferramentas para o desempenho da profissão com maestria, como as muitas professoras entrevistadas partilharam.

A evolução dos conceitos, a exigência das competências e habilidades pode ser mais visível por décadas, contudo as mudanças ocorrem e são solicitadas a cada momento, a cada situação, a cada novo maneirismo físico e a cada nova atividade desenvolvida e praticada por poucas ou muitas pessoas. A década de 70, pode-se salientar e destacar, que foi a década da ênfase na prática esportiva, no gesto técnico, na demonstração esportiva, da busca do corpo perfeito, no fazer e na ação motora.

Os fatores ainda relacionados às competências profissionais das professoras, a sua motivação, a sua reflexão e a sua personalidade sempre foram os aspectos que se destacaram ao longo das suas carreiras docentes. Paralelamente, mas sem as evidências na vida do trabalho, os índices de satisfação foram detectados nas dimensões de oportunidades imediatas para o uso e desenvolvimento de capacidades humanas, relevância social na vida do trabalho, oportunidades futuras de crescimento e segurança, desenvolvendo desta forma os valores da profissão e da carreira.

A educação física, ainda atualmente, busca afirmar a sua identidade profissional e definir os eixos de atuação profissional com segurança, bem como, fornecer as ferramentas para um desempenho profissional competente, ético e de excelência. Desta forma, na esteira da evolução, o profissional de Educação Física precisa estar preparado para atuar neste mundo de mudanças e exigências profissionais.

Acredita-se que a formação inicial de todos os profissionais, independentemente do seu campo de atuação, mas principalmente dos que estão ligados à transmissão de conhecimentos e formação de outros, deve passar por uma reestruturação tanto conceptual como prática, para formar profissionais mais éticos, mais competentes, mais responsáveis, mais conscientes e, principalmente, mais humanos.

REFERÊNCIAS

- ANNARINO, A.A., COWELL, C.C. e HAZELTON, H.W. **Curriculum Theory and Design in Physical Education**. St. Louis, Missouri, USA, The C.V. Mosby Comp., 1980.
- ASSMANN, H. e SUNG, J.M. **Competência e sensibilidade solidária**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- AZEVEDO, E. S. **O agir pedagógico dos professores de Educação Física no ensino técnico federal do estado do Rio Grande do Sul**. Dissertação de mestrado, Departamento de Educação Física, UFSC, Florianópolis, 2001.
- BLOOM, B.S., KATHWOHL D.R. e MASIA, B. B. **Taxionomia de objetivos educacionais. Domínio Afetivo**. Porto Alegre: Editora Globo, 1977.
- CHEETHAM, G. e CHIVERS. G. The reflective (and competent) practitioner: A model of professional competences which seeks to harmonize the reflective practitioner and competence-based approaches. **Journal of European Industrial Training**. Bradford, V. 22, n.6/7, p. 267-276, 1998.
- CHEETHAM, G. e CHIVERS. G. Toward a holistic model of professional competence. **Journal of European Industrial Training**. Bradford, V. 20, n.5, p. 20-30, 1996.
- CORRÊA, I. L. de S. e MORO, R. L. **Educação física escolar. Reflexão e ação curricular**. Ijuí: Unijuí, 2004.
- DELORS, J. **Educação: Um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2001.
- DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas: Papyrus, 1994.
- _____. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FARIAS, G. O.; LEMOS, C. A. F.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; FOLLE, A. Carreira docente em Educação Física: Uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, V. 19, n. 1, p. 11-22, 1. trim. 2008.
- FARIAS, G. O.; FOLLE, A.; BOSCATTO, J. D.; NASCIMENTO, J. V. Carreira docente em Educação Física: perspectivas e valores. In: Congresso Nacional de Educação, 7, 2007. Curitiba. **Anais**: Campagnat, 2007, p. 853-867.
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- _____. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- KRUG, H. N. Competência pedagógica do professor de Educação Física. In, Marta de Salles Canfield, **Isto é Educação Física**, Santa Maria: JtC, 1996, p.81-94.
- JESUS, S.N.; SANTOS, J.C.V. Desenvolvimento profissional e motivação dos professores. **Educação**, Porto Alegre, v.52, n.1 p. 39-58, jan/abr., 2004.

LESSARD, C. ; TARDIFF, M. As transformações atuais do ensino: três cenários possíveis na evolução da profissão de professor? In: Maurice Tardiff e Claude Lessard Orgs. **O ofício de professor**. História, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008, p.255-277.

LIMA,D,S,; MONTEIRO,N,S.;TREMEA,V.S. Competência profissional em Educação Física: Um estudo com professores da coordenadoria distrital 03 em Manaus-Am. In: Reunião Anual do SBPC, 61.,2008. Manaus. **Livro de resumos...**, Manaus, 2009.

MACIEL, L.S.B. e SHIGUNOV NETO, A. **Formação de professores**. Passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

MARCON, D. **A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em educação física**. Mestrado em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

MATTOS, M, G. e NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência**. Construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

NASÁRIO, S, T. Concepção da prática pedagógica do professor de Educação Física: importância e influência do aluno. In Viktor Shigunov & Alexandre Shigunov Neto, **A formação profissional e a prática pedagógica**. Londrina: Midiograf, 2001, p. 97-119.

NASCIMENTO, J. V. **Formação profissional em Educação Física e desportos: Contextos de desenvolvimento profissional**. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2002.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA Neto, V.; TRIVINOS, A N.S. (Orgs) **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 2004, 61-94.

PERRENOUD, Pierre. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SANMARTIN, Melchor G. **Valores sociales y deporte**. Madrid (Esp): Gymnos Editorial, 1995.

SHIGUNOV,V., ANFILO , M. A . e AZEVEDO, E. S. de. The professional competences: A look on the inicial formation in the physical education. In **FIEP Bulletin**, v.78, Art. II, 75-78, 2008.

SHIGUNOV,V., FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.) **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002, p. 103-152.

SHIGUNOV,V., PEREIRA, V.R. **Pedagogia da Educação Física**. São Paulo: IBRASA, 1994.

SZYMANSKI, H. Entrevista reflexiva: Um olhar psicológico sobre a entrevista em

pesquisa. In : **A entrevista na pesquisa em educação. A prática reflexiva.** Heloisa Szymanski , Luarinda Ramalho de Almeida, Regina Célia Almeida Rego Prandini (orgs.), Brasília, Liber Livro, 2008, 9-61.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TOJAL, J. B. A G. Corpo ativo e preparação profissional. In : Wagner Wey Moreira (org.) **Século XXI. A era do corpo ativo.** Campinas, SP: Papirus, 235-253, 2006.

TREMEA,V. e FARIAS,G.O. Perspectivas da formação profissional: Uma abordagem nas competências profissionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: 2008, p.1-8

TRIVINOS, A N.S. (Orgs) **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 2004, 61-94.